



ESTUDO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ATÉ O INGRESSO NA UFERSA NO CURSO DE CET.

Anderson Gustavo Gomes de Oliveira

Resumo: Abordar o processo transição do ensino médio para o ensino superior é uma situação complexa e desafiadora, no qual se faz necessário estudar e compreender a realidade dos alunos na perspectiva da adaptação, para então propor medidas de apoio e promoção da adequação. De forma que é importante que os jovens estejam preparados para se adaptarem à nova realidade, que por vezes pode se tornar desafiadora, também é de vital importância que as instituições de ensino superior proporcionem aos alunos condições de acolhimento e de bem-estar. Por outro lado, preparar os jovens para a transição inclui também a promoção do autoconhecimento, da autonomia, da motivação e do rendimento acadêmico, que serão discutidos neste artigo.

Palavras-chave: Métodos de Estudos; Aprendizado; Ingresso na universidade; Permanência; Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Ao finalizar o ensino médio e iniciar o ensino superior, os jovens passam por uma transição, geralmente enfrentando alguns obstáculos durante esse processo, pois antes de ingressar em um curso superior esses estudantes costumam criar seus objetivos, compromissos e expectativas futuras baseando-se no seu aprendizado, curso escolhido e no mercado de trabalho. Porém, pode ocorrer o surgimento de fatores com o passar do tempo, fazendo com que o jovem tome uma decisão para a permanência no curso.

De fato, ingressar no ensino superior significa enfrentar outro espaço institucional, um ambiente novo e diferente, com tarefas que exigem novas habilidades de aprendizagem e níveis mais elevados de organização, autonomia e participação da parte do aluno. Assim, essa adaptação às novas situações, depende das características pessoais, principalmente de aspectos motivacionais, autoconceito, atribuições e as expectativas do contexto acadêmico, tais como a própria organização da instituição acolhedora e a existência na mesma de serviços de apoio, entre outros aspectos. (AZEVEDO; FARIA, 2001). Sendo assim, trata-se sempre de uma transição de um estado de maior dependência, para uma etapa de maior autonomia, transição que requer ao estudante um processo de separação e individuação, por vezes tumultuoso, ainda que necessário.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional – INEP (2015) divulgou pela primeira vez um censo sobre o perfil dos alunos durante a graduação, que levou em consideração a permanência, a evasão e a taxa de conclusão. Ao avaliar o estudo das trajetórias dos alunos, constatou-se que 49% dos alunos abandonaram os cursos escolhidos, enquanto 51% dos alunos permaneceram e cerca de 1,1 milhão de alunos concluíram o ensino superior no ano da pesquisa.

Dessa forma, torna-se necessário estudar a forma como os estudantes recém ingressados em uma universidade enfrentam esse processo de transição, de forma a perceber as estratégias e mecanismos utilizados para se adaptar a esse novo meio, que pode ser analisado e utilizado no seu desenvolvimento psicológico e global.

O presente estudo tem como objetivo avaliar alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Governador Dix Sept Rosado conjuntamente com alunos que ingressaram no curso de ciência e tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com designio de estudar o processo de transição deles no ensino, avaliando a forma que esses alunos lidam com as dificuldades encontradas no decorrer dos semestres cursados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TRANSIÇÃO DO ENSINO BÁSICO PARA O SUPERIOR

A transição nos estudos é uma situação que coloca desafios na vida do estudante, onde na maior parte dos casos ocorrem mudanças nos padrões de comportamento, fazendo com que o indivíduo mobilize todos os recursos disponíveis para melhor ajustamento possível entre situações e acontecimentos ao longo do seu percurso acadêmico. Se a transição for bem-sucedida pode acarretar melhor desenvolvimento e progresso para os indivíduos. Caso contrário, é provável que as consequências do ‘stress’ e fracasso sejam mais sentidas.

A entrada na universidade pelos estudantes é encarada como um sinônimo de vitória, ingressam com muita euforia e com altas expectativas de que os momentos mais complicados já se encerraram e que finalmente chegará à recompensa de todos os seus esforços despendidos anteriormente. Mas rapidamente são confrontados com situações novas que nem sempre estão preparados. Mudando para um ambiente novo, onde se afasta das pessoas mais próximas, tendo que se adaptar à uma nova instituição, ao curso, aos novos métodos de estudos e a gestão de tempo que é considerado como um dos elementos principais nas competências pessoais dos estudantes durante o ensino. A maior parte da literatura sobre as transições de ciclos, tem afirmado que os alunos lutam constantemente com o tempo. (GOMES, 2019)

2.2 MODELOS DE APLICAÇÃO PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

A educação está presente em todo o mundo e o decorrer do tempo passa por várias mudanças. A sociedade sempre se educa, independente da forma, sempre gera um aprendizado através de ensinamentos, pois é através da educação que se forma o processo para facilitar o aprendizado e de obter conhecimentos, habilidades, crenças, valores e hábitos. (SILVA, 2018)

No Brasil, ao finalizar o ensino médio, o aluno faz uma escolha para seu futuro, aqueles que decidem ingressar em um ensino superior precisam realizar uma prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no qual é a principal porta de entrada no ensino superior. O exame viabiliza o acesso às instituições de educação pública, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), na rede privada a nota do ENEM é um critério para conquistar bolsas e financiamento estudantil do governo federal através da nota obtida do exame. A proficiência do aluno pode também ser usada para admissão direta em universidades que usam o resultado da prova como um suplemento para seus exames de admissão para entrar em cursos universitários. (MEC, 2020)

2.3 MUNICÍPIOS E SERVIÇOS PÚBLICOS, CONTEXTUALIZAÇÃO.

O Rio Grande do Norte é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está dividido em 167 cidades, com uma área total de 52.809.602 quilômetros quadrados, o que equivale a 3,42% da região nordeste e 0,62% da superfície brasileira segundo o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE). O catolicismo é a religião que mais abundante na população e o ensino formal é feito em língua portuguesa. (IBGE, 2020)

Sendo Governador Dix Sept Rosado um dos 167 municípios do Rio Grande do Norte, que possui uma área territorial de 1 129,55 km² o que equivale a 2,14% da área do estado. Com população de mais de 13 mil habitantes de acordo com o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2019). O município possui um nível de alfabetização de indivíduos entre 6 e 14 de 96,7% (IBGE, 2010), o município conta com apenas uma escola que fornece o ensino médio das 7 disponíveis no centro do município, sendo 2 particulares e as demais públicas, formando todos os alunos do município e sítios vizinhos. Não conta com nenhuma universidade, os jovens têm que se deslocar para cidades vizinhas caso pretendam estudar um ensino superior.

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o Brasil é menos proficiente em leitura, matemática e ciências em comparação com 78 outros países participantes da avaliação. Aproximadamente 50% dos brasileiros não atingiram a habilidade mínima de leitura que todos os jovens deveriam atingir antes do final do ensino médio. Cerca de 68,1% dos estudantes brasileiros possuem um baixo desempenho em matemática e não possuem o nível básico, considerado o nível mais baixo para o exercício pleno da cidadania. Mais de 40% dos jovens com conhecimentos básicos não conseguem resolver problemas simples e rotineiros. Dos 10.961 alunos que participaram do PISA, apenas 0,1% alcançaram o nível mais alto. Esses dados são preocupantes, pois implicam que o desenvolvimento do aluno é insuficiente, impedindo sua progressão, de obter oportunidades melhores no mercado de trabalho e de conviver plenamente na sociedade. (PISA, 2018)

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o acesso das pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo tem crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019. Três quintos dos alunos não concluíram o ensino médio e mais da metade das mulheres (51,0%) no país concluíram pelo menos o ensino médio, enquanto entre os homens a proporção é de 46,3%. Com relação à cor ou raça, 57,0% das pessoas brancas haviam completado esta etapa, já entre pretas ou pardas, esse percentual foi de 41,8%. Esses dados mostram que mesmo possuindo acesso gratuito ao ensino básico ainda se faz necessário ampliações e

investimentos para facilitar o acesso e a garantia da qualidade, pois esses fatores têm afetado de forma mais injusta a população do país que depende da educação pública. Por falta de políticas eficazes para mudar essa realidade educacional. (PNAB, 2019)

Mossoró é um município brasileiro, localizado no estado do Rio Grande do Norte. Possui uma área de 2.099.334 km² e é o maior município do estado, distante 281 quilômetros da capital Natal. Segundo estimativas do IBGE, sua população em 2019 era de 300.618 habitantes, o que a torna a segunda cidade mais populosa do Rio Grande do Norte. O município é um dos principais responsáveis pela formação de jovens no ensino superior na região oeste do estado. (IBGE, 2019)

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é uma instituição pública federal de ensino superior brasileira, sendo organizada em quatro campi: a sede, em Mossoró, e os campi Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros. O principal intuito da instituição é ofertar ensino superior, pesquisa e extensão de qualidade, em diversas áreas do conhecimento, a fim de difundir tecnologias e intensificar a formação humanística, científica e crítica dos estudantes. Estando na lista de melhores universidades da América Latina de acordo com o ranking da Times Higher Education (2020).

Segundo a Sinopse Estatística da Educação Superior o número de alunos no ensino superior vem crescendo ao longo dos anos, se comparar em 2009 no Brasil registrou-se 5.115.896 alunos matriculados em algum curso superior, sendo 1.351.168 nas universidades públicas e 3.764.728 da rede privada, dez anos depois em 2019, este número saltou para 8.603.824 representando um aumento de 68,17% de estudantes matriculados presencialmente ou a distância em um curso de educação superior, sendo 2.080.146 nas instituições universidades públicas e 6.523.678 da rede privada. Notando um grande avanço na educação proporcionando formação de diversas pessoas para o mercado de trabalho, gerando novas oportunidades para tais indivíduos. Esse aumento abrangeu várias classes sociais, dos mais pobres até as mais ricas. (INEP, 2020)

2.4 POSSÍVEIS CAUSA DE EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT) foi criado em 2008 pelo projeto de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) pela decisão CONSUNI/UFERSA nº 049/2008 para viabilizar a formação em ciclos. Caracterizada por agregar uma formação geral em diversas áreas do conhecimento humano de cunho científico comum a todas as engenharias agregadas.

O curso de bacharelado interdisciplinar que oferece aos alunos de engenharia dois ciclos de formação, o primeiro ciclo é de três anos (BCT), e eles recebem formação geral interdisciplinar, neste momento os alunos aprendem matemática, física, química e outras especializações. As disciplinas são enriquecidas com conteúdos práticos e experimentais, o segundo ciclo recebe uma formação específica de acordo com a engenharia de interesse.

A evasão estudantil é considerada um dos principais fatores que afligem as instituições de ensino em geral, o que tende a afetar bastante o resultado dos sistemas educacionais. Thomaz, Rocha, & Machado Neto (2011) mostram que os fatores psicológicos ou pessoais: como a escolha equivocada do curso e dificuldades psicológicas, podem causar estresses, induzindo o aluno a desistir do curso superior.

Assim no contexto universitário é caracterizado por um conjunto de experiências desafiadoras e potencialmente estressantes. (Santos e Almeida, 1999)

3. METODOLOGIA

Os principais requisitos de apoio à parte teórica são: refletir sobre a transição dos alunos formados no ensino médio, considerar possíveis estratégias ou soluções como sugestões para reduzir a evasão dos jovens. Identificar fatores pessoais que são essenciais para um estudo/profissionalismo bem-sucedido.

Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento de pesquisa, o questionário, por ser uma ferramenta de fácil utilização no Google Forms e para que as pessoas fossem contatadas de maneiras mais rápidas. O qual foram feitos dois questionários, o primeiro contendo 15 perguntas e o segundo contendo 14. Esses questionários foram direcionados aos alunos concluintes do ensino médio da Escola Estadual Manoel Joaquim, localizada no centro da cidade de Governador Dix Sept Rosado e para alunos do primeiro, segundo e terceiro período do curso de ciência e tecnologia da UFERSA, localizada em Mossoró, a fim de descobrir o ponto de vista desses determinados grupos de estudantes sobre a metodologia de ensino com o que é fornecido e avaliar a forma de estudo utilizada por eles.

O método de pesquisa utilizado neste artigo foi o quantitativo e qualitativo. O método quantitativo é responsável por cobrir as relações entre as variáveis estudadas por meio de fundamentos numéricos. O método qualitativo consiste em pesquisar com ajuda de dados de textos e imagens na tentativa de compreender como certas pessoas ou eventos são tratados.

A estrutura abordada no questionário foi de forma concisa e de fácil compreensão, para que o entrevistado possua um melhor entendimento e compreenda as questões de forma que respondam de forma rápida e prazerosa. Onde se abordam pontos principais para obtenção detalhada dos resultados. Onde foi baseado no questionário desenvolvido nos estudos de Nobre Gomes (2019), como mostrado a seguir.

- Determinar quais são os principais fatores que afetam o desempenho acadêmico dos alunos.
- Identificar os fatores externos e internos que afetam o desempenho acadêmico dos alunos.
- Medir o desempenho acadêmico e a qualidade de vida.
- Analisar a influência de características sociodemográficas e variáveis pessoais do apoio social aos alunos.
- Avaliar a relação entre o grau de adaptação da escola e universidade e a satisfação em geral

Foram respondidos ao todo 134 questionários, sendo 56 dos estudantes concluintes do ensino médio e 78 dos alunos já ingressados na universidade. Estando ativos 84 alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Manoel Joaquim (ESCOLAS, 2020) e possuindo no total 550 alunos ativos no curso de Ciência e Tecnologia dos semestres 2019.1, 2019.2 e 2020.1 da UFERSA de acordo com a pró-reitoria de graduação (2020).

Durante o processo de coleta de dados do público-alvo, foi ressaltado uma dificuldade dos alunos da universidade de participarem da pesquisa. Dificuldades essas que se deram principalmente pela falta de disponibilidade das pessoas em querer responder e até mesmo por questões naturais de comodidade. Os questionários base utilizados para a estrutura do artigo foram realizados pelo discente responsável por esse trabalho, e ajustado pela professora orientadora.

A análise dos dados qualitativos e quantitativos, após serem coletados, foram organizados em uma planilha eletrônica em forma de gráfico com o auxílio da ferramenta Google Forms para um melhor processamento e cruzamento dos dados.

4. RESULTADOS

4.1 QUESTIONÁRIO 1 – Qualidade no ensino

O primeiro questionário é direcionado para alunos cursando o terceiro ano do ensino médio, aplicado com o intuito de avaliar as perspectivas desses estudantes em relação à estrutura da escola, seu desempenho e a opinião sobre a forma de ingresso em uma educação superior. Obteve-se 56 respostas, com 72,7% dos jovens possuindo idade maior que 18 anos como mostra no Gráfico 1 abaixo. Pode-se concluir que a maioria desses estudantes atrasaram ou reprovaram pelo menos um ano no decorrer do ensino. Segundo o Ministério da educação - MEC (2020) o ensino fundamental inclui a fase do 1º ao 9º ano e atende crianças dos 6 aos 14 anos de idade, logo após o ensino médio composto por 1º ao 3º ano, obtendo a formação teoricamente aos 17 anos de idade.

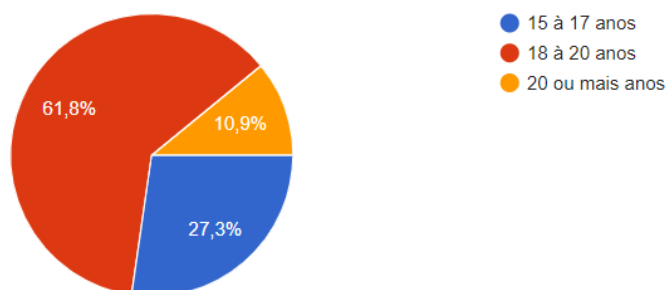


Gráfico 1. Idade dos alunos. (Autoria própria)

Outro aspecto estudado é a estrutura física da escola, pois pode ter um impacto direto com o aprendizado dos alunos. O fornecimento de um espaço adequado para serem realizadas as aulas, de materiais escolares como livros, tecnologia para ampliar o acesso a pesquisas, de biblioteca e do básico para manter um ambiente de boa convivência pode ser de extrema importância no desempenho dos alunos. Em relação a estrutura da escola 69,1% dos alunos responderam como regular. Quanto a metodologia dos professores e o material de estudo

disponibilizado pela escola obtiveram resultados positivos na percepção dos alunos. Em relação à estrutura escolar, existe uma grande insatisfação, como mostrado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Fornecimentos da escola e avaliação dos alunos. (Autoria própria)

Fornecimento escolar	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Estrutura da escola	-	16,4%	69,1%	14,5%
Metodologias de ensino dos professores	5,5%	41,8%	49,1%	3,6%
Material de estudo disponibilizado pela escola	5,5%	40%	47,3%	7,3%

Quando perguntados em relação aos assuntos estudados, 87,3% avaliaram como regular como mostrado no Gráfico 2.

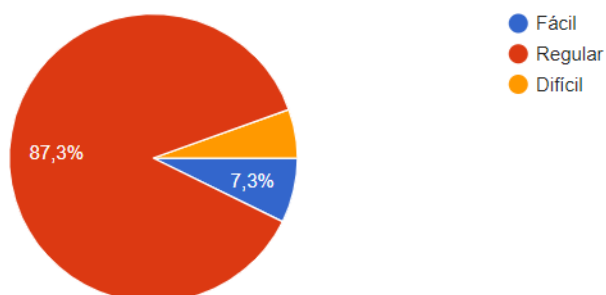


Gráfico 2. Avaliação em relação aos assuntos estudados na escola. (Autoria própria)

Uma forma de compreender as prioridades de uma pessoa em determinado assunto é o tempo despendido para tal assunto direcionando em suas organizações pessoais. (NOBRE; CESAR, 2019) Quando questionamos alunos em relação a quem costuma estudar fora do âmbito escolar, 50,9% dos respondentes estudam somente em época de provas, enquanto 7,3% não estudam nada fora da escola, como representado no Gráfico 3.

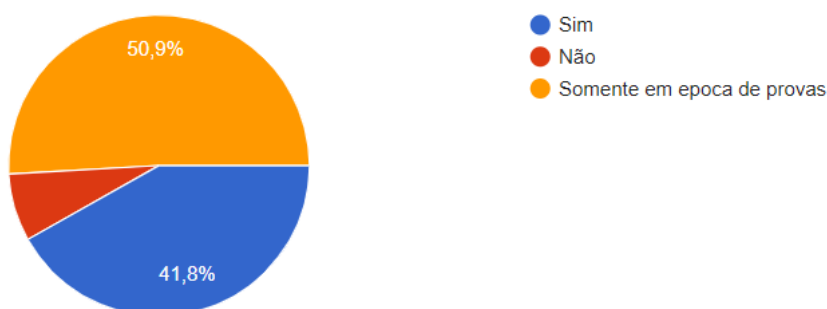


Gráfico 3. Avaliação em relação a estudo fora do âmbito escolar. (Autoria própria)

Dos 41,8% que responderam que costumam estudar fora do âmbito escolar mostrado no Gráfico 3, 73,9% desses estudantes, dedicam diariamente em média 1 hora para assuntos diversos relacionados à escola, como mostrado no Gráfico 4.

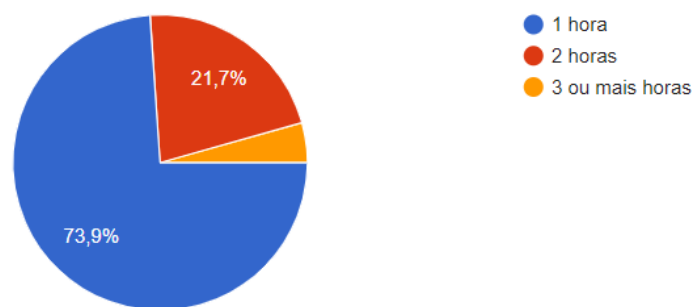


Gráfico 3. Horas diárias dedicadas para estudos. (Autoria própria)

Os cursos de ensino superior são um dos principais meios responsáveis pela formação de profissionais através do ensino de conteúdo, práticas e técnicas essenciais para a atuação do profissional no mercado de trabalho. Quando se aplica no questionário 92,7% dos entrevistados, como mostrado no Gráfico 4 pretendem ingressar em curso de educação superior, com intuito de se especializar e estar mais preparado para o mercado de trabalho.

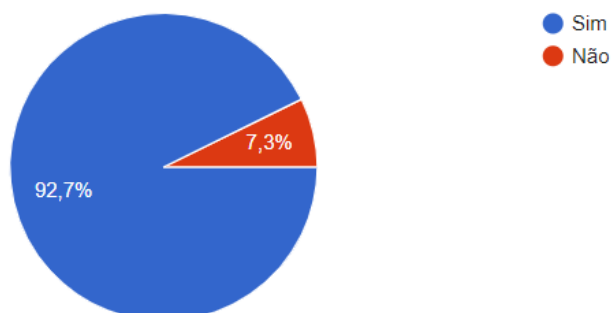


Gráfico 4. Pretensão de ingresso no ensino superior. (Autoria própria)

Dentre os alunos que querem ingressar no ensino superior, 79,6%, não se interessam por cursos na área de exatas, enquanto, 29,4% pretendem ingressar em cursos de exatas.

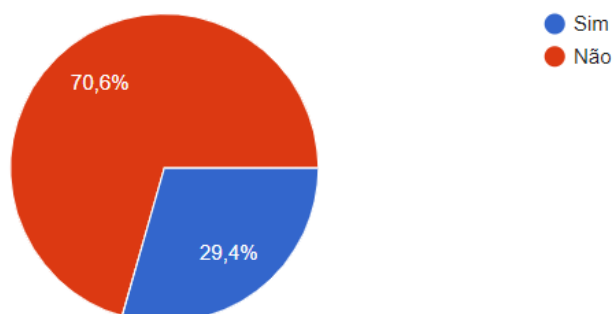


Gráfico 5. Pretensão de curso na área de exatas. (Autoria própria)

No que diz respeito a cursar uma graduação na UFERSA dentre os estudantes que pretendem ingressar em um ensino superior, 27,5% desses alunos querem de certeza cursar na instituição, enquanto 9,8% não pretende e 62,7% não escolheram ainda onde pretendem estudar sua graduação e podem talvez ingressar em algum curso disponível na UFERSA, como mostra o Gráfico 6.

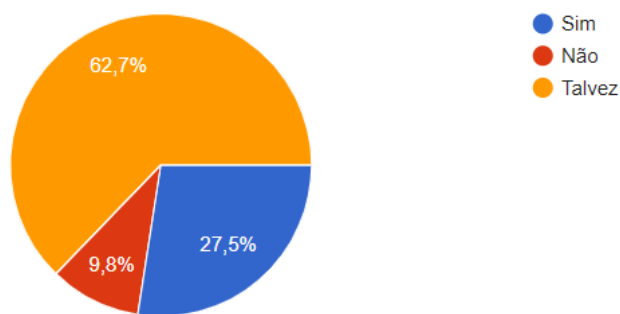


Gráfico 6. Interesse de ingresso em curso de graduação na UFERSA. (Autoria própria)

Dentre os alunos que não pretendem ingressar em um curso superior, foi avaliada possíveis causas do desinteresse, deslocamento até uma instituição, não pretensão de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), problemas pessoais, trabalho e possíveis questões financeiras para manutenção na universidade, e 75% deles não pretendem realizar a prova do ENEM e os outros 25% não pretendem cursar uma graduação, como mostrado no Gráfico 7.

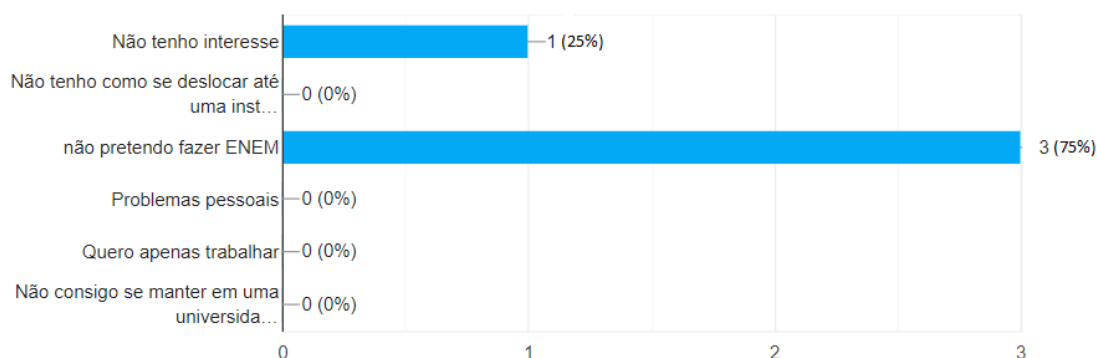


Gráfico 7. Motivos por não ingressar em um ensino superior. (Autoria própria)

Finalizando o questionário 1 com a avaliação desses estudantes em relação a forma de ingresso em uma universidade pública ou privada através da prova do ENEM, de todos os respondentes, nenhum considera a prova fácil, enquanto 55,4% consideram a prova difícil e 44,6% regular, como mostrado no Gráfico 8.

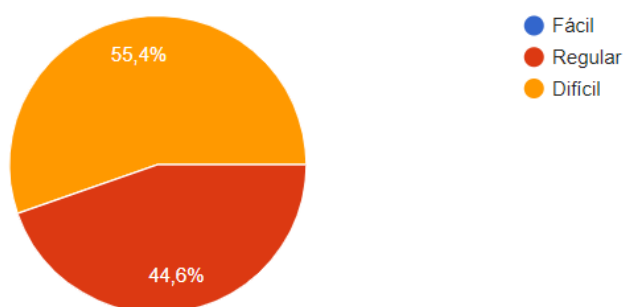


Gráfico 8. Forma de ingresso nas universidades. (Autoria própria)

Nesse questionário foi possível avaliar a perspectiva e a opinião desses alunos em relação aos assuntos abordados, com resultados satisfatórios quanto ao interesse desses alunos em ingressar em uma universidade, mostrando que mesmo a juventude estando diante de um futuro cheio de incertezas e constantes mudanças, quando submetidos a tomarem decisões importantes para seu futuro profissional e pessoal muito novos, 92,7% dos entrevistados estão dispostos a seguirem com os estudos, concluindo que esses entrevistados veem a educação como uma boa opção a se seguir.

Governador Dix Sept Rosado possui vantagens em relação aos jovens que desejam ingressar no ensino superior pois estar localizada vizinha à duas cidades universitárias, Mossoró e Caraúbas e o município disponibiliza transporte gratuito para esse estudantes se deslocarem até as universidades.

4.2 QUESTIONÁRIO 2 – Análise da adaptação do aluno

O segundo questionário teve o intuito de avaliar a adaptação dos alunos ingressantes no curso do Interdisciplinar de Ciência de Tecnologia da UFERSA, onde foram obtidas 78 respostas a esse formulário. No qual 44,9% possuem idade entre 17 e 21 anos apontado no Gráfico 9, pode-se concluir que ao terminar o ensino médio já obtiveram a entrada na universidade.

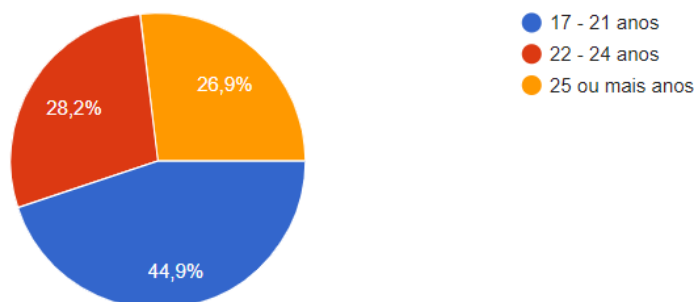


Gráfico 9. Idade dos alunos. (Autoria própria)

Para entender um pouco o processo associado à evasão no curso BCT, abordou-se os motivos do ingressante ter escolhido essa graduação, após uma filtragem de respostas foi possível obter os principais motivos que levaram a escolha do curso. A área de interesse de atuação da graduação teve maior porcentagem de resposta com 71,8%, demonstrando certa aptidão da maioria dos ingressantes, o que em teoria deveria resultar em um índice de conclusão e eficiência alto. A escolha do curso por facilidade com a área veio em segundo lugar com uma porcentagem expressiva 21,8%. Os que escolheram o curso apenas pela nota de corte chegou a 14,1%, o que pode levar a uma futura desistência, pois muitas vezes a necessidade de ingressar no ensino superior pode levar à escolha de um curso qualquer sem correlação com aptidão, ingressante ou afinidade. Sobre a valorização no mercado de trabalho, 6,4% escolheram essa opção. Mesmo não sendo uma quantidade grande, mostra certa valorização e reconhecimento do curso, apesar de mostrar, talvez, um despreparo do aluno que possa vir a ingressar, uma vez que a escolha não foi por afinidade, mas sim pela questão econômica. Em seguida vieram como critérios para escolha do curso; orientação familiar e outros motivos tendo um somatório de 7,7% o que demonstra também que a escolha do curso muitas vezes tem motivos pouco relacionados à afinidade pelo curso ou pela área. Dificultando assim, sua conclusão.

O Quadro 2 mostra o detalhamento das respostas dadas pelos estudantes sobre a escolha do curso.

Quadro 2. Razão de escolha do curso BCT. (Autoria própria)

Razão da escolha do curso	%
Área de interesse para atuação	71,8
Facilidade com a área do curso	21,8
Nota de corte para entrar	14,1
Valorização no mercado de trabalho	6,4
Orientação familiar	5,1
Outros motivos	2,6

O Gráfico 10, teve como intuito analisar se dentre os ingressantes do BCT, teriam alunos que concluíram o ensino médio em escola pública. Esse público representou mais da metade dos alunos respondentes, 60,3%.

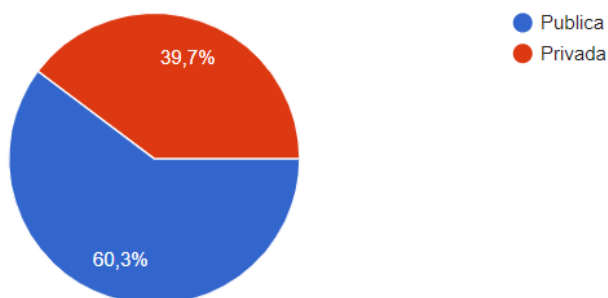


Gráfico 10. Tipo de escola onde os alunos do BCT concluíram o ensino médio. (Autoria própria)

Quando abordada a questão de adaptação, à instituição, UFERSA, 28,2% se adaptaram facilmente ou rapidamente, 50% responderam como regular e 21,8% como difícil, o que pode ser por conta de ser um ambiente novo e havendo uma nova adaptação. Tratando-se do curso BCT apenas 14,1% se adaptaram facilmente, enquanto 50% definiu como regular e 35,9% difícil onde pode se tornar um fator para a evasão, como mostrado no Quadro 3.

Quadro 3. Adaptação na instituição e no curso. (Autoria própria)

Adaptação	Fácil	Regular	Difícil
Instituição	28,2%	50%	21,8%
Curso	14,1%	50%	35,9

Para melhor adaptação na instituição, são ofertadas atividades extracurriculares. Algumas categorias de atividades desse tipo são artes, esportivas, culturais e recreativas como; dança, música, teatro, entre outros. Avaliando a participação dos alunos nesse quesito, 38,5% realizaram alguma dessas atividades, enquanto 61,5% não costumam participar de nenhuma dessas modalidades, como aponta o Gráfico 11.

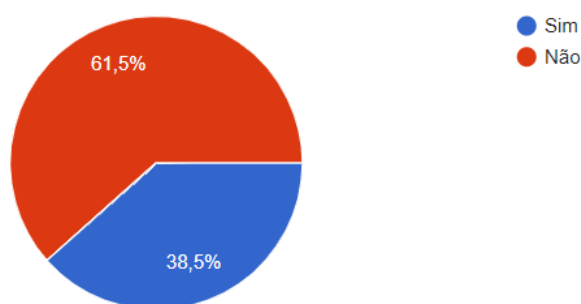


Gráfico 11. Participação em atividades extracurriculares. (Autoria própria)

A avaliação desse grupo de estudantes em relação aos assuntos estudados durante o período cursado foi de 51,3% difícil, 47,7% regular e nenhum que considera os assuntos fáceis, como mostra no Gráfico 12.

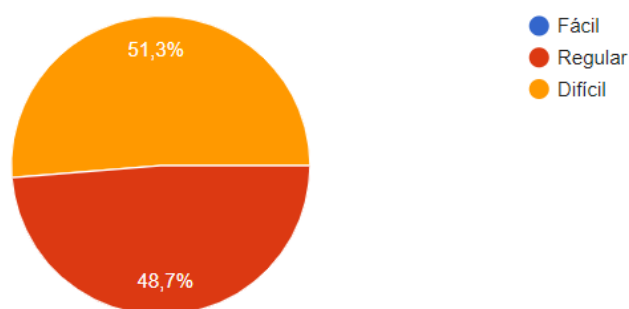


Gráfico 12. Dificuldade nos assuntos estudados. (Autoria própria)

Analizando de forma mais detalhada, é possível separar as respostas de acordo com alguns problemas comuns dos discentes, no intuito de comparar os resultados obtidos, além cruzar os dados das perguntas “Você sabe o que é um plano de estudos?”; “Já realizou ou realiza?” e “Já reprovou em alguma disciplina?” para gerar dois gráficos que mostram a relação entre essas questões. O Gráfico 13 retrata a relação entre as questões apontadas anteriormente, sendo possível observar que os mais de 82,2% sabem o que é um plano de estudo e 57,7% realiza.

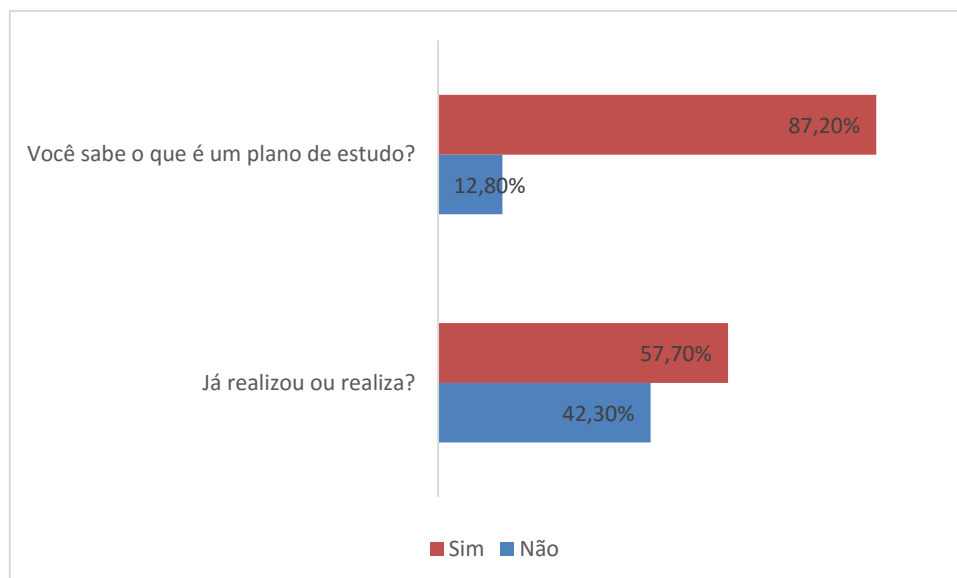


Gráfico 13. Plano de estudo. (Autoria própria)

Ainda que mais da metade dos entrevistados realize o plano de estudo, o número de reprovações ainda é muito alto, com 70,5% deles reprovando pelo menos uma disciplina durante esses períodos estudados, como observa-se no Gráfico 14.

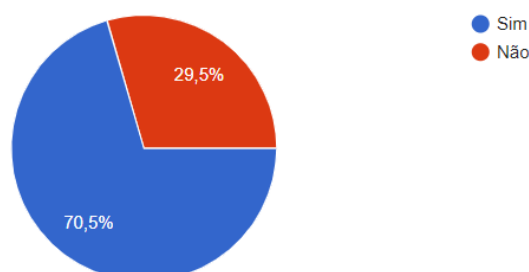


Gráfico 14. Reprovaram alguma disciplina. (Autoria própria)

Outro ponto estudado foi em relação à condição financeira dos alunos, 45,5% desses alunos responderam que afeta em seus estudos de alguma forma. Como mostra no Gráfico 15.

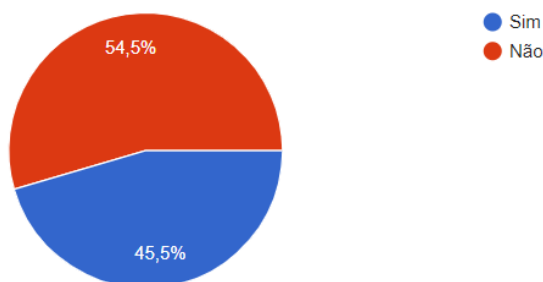


Gráfico 15. Estudos afetados pela condição financeira. (Autoria própria)

Em relação à moradia dos estudantes, cerca de 53,8% deles não residem na cidade da universidade, como mostrado no Gráfico 16. Desses 53,8%, 90,5% afirmam que esse deslocamento afeta em seus estudos, onde pode apresentar dificuldade em seu deslocamento diário de sua casa até a instituição e dos alunos decidem residir na cidade do campus passando por complicações como sair de casa para morar em outra cidade, causando muitas vezes desconforto e desmotivação. Alguns alunos afirmaram ter encontrado dificuldades durante a fase de adaptação. Isso ocorre porque muitos dos alunos estão começando sua vida adulta agora, assumindo mais responsabilidades e tarefas, exigindo uma maior disponibilidade de tempo e organização sendo esta um dos principais motivos alegados para não conseguir manter um ritmo de estudo consistente.

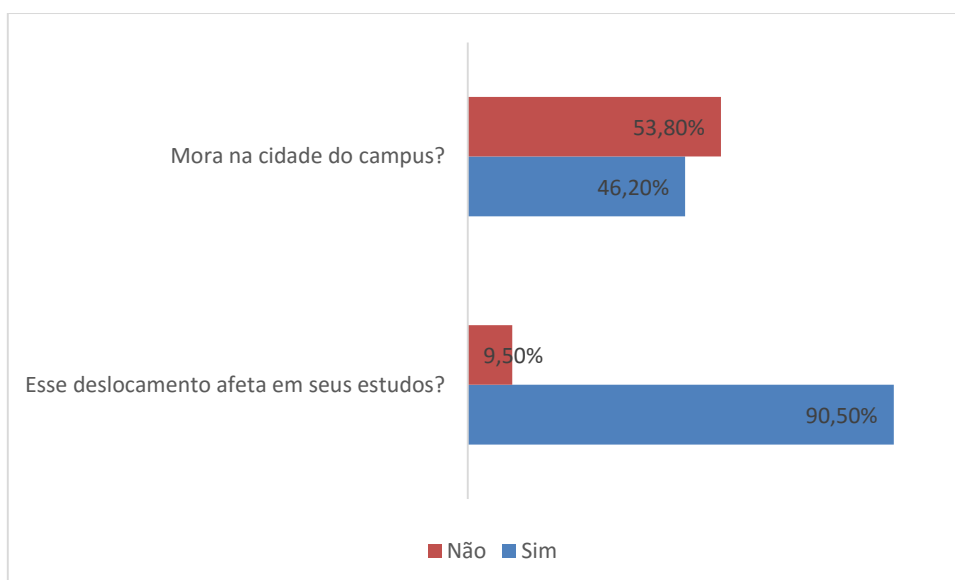


Gráfico 16. Residentes na cidade do campus. (Autoria própria)

Com o presente questionário pode ser analisado à importância da escolha adequada do curso, pois pode ocasionar uma desistência futura por falta de vocação ou finalidade com a área escolhida. Sendo importante também a participação em alguma atividade extracurricular, para que possam ter uma visão mais ampla na aplicação dos assuntos estudados e não se prenderem apenas nos assuntos estudados em sala de aula. A UFERSA sempre disponibiliza vários tipos de atividades para que possa ter inclusão dos alunos e a expansão de seus conhecimentos, com projetos extensão (baja, mechanics, projects junior), ao darem início nos cursos possui o projeto mentoring para que possam promover uma melhor visão aos jovens ingressantes sobre o curso e a instituição, entre outras atividades que são ofertadas na universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do ensino secundário para o ensino superior constitui um desafio para os estudantes, como foi visto neste artigo, uma vez que implica saber lidar com condições pessoais e contextuais novas. Ao realizar esse estudo, foi possível determinar como os alunos se preparavam e desenvolviam seus estudos. Onde se torna fundamental que o apoio aos estudantes comece assim que eles derem início aos estudos, para promover adaptação do estudante, através de processos de orientação vocacional, de desenvolvimento de competências de estudo

pessoal, de resolução de problemas e para que possam tratar os estudos como uma oportunidade e não como obrigatoriedade. Relativamente às estratégias preventivas, é fundamental identificar e controlar os fatores de risco, como por exemplo a desmotivação e a ansiedade em relação aos exames nacionais, pois quando encerrarem o ensino médio, estarem todos convictos e preparados para decidir seu futuro, seja ele no ingresso do ensino superior, na escolha do curso ou na entrada do mercado de trabalho.

Utilizando as informações coletadas, observou-se a importância relacionada à criação de planos de estudos. Ficou claro com a pesquisa que os planos de estudo são de grande auxílio para que os alunos obtenham um melhor gerenciamento do tempo e propondo melhorias nas aprovações das disciplinas com tais planos. Perceptivelmente o curso de Ciência e Tecnologia carrega consigo características de níveis de exigências maiores, segundo os alunos, onde requerem um tempo maior de dedicação aos estudos antes das provas. Caracterizada pelo longo período de transição e adaptação faz dessa cobrança requerer um nível mais elevado de aprendizagem, o que possivelmente se torna um obstáculo para os alunos menos engajados.

O estudo qualitativo do questionário aplicado corrobora com o mapeamento feito identificando possíveis causas que levam à evasão, onde essas causas podem variar em cada instituição. Com base nas constatações, determinou-se que se faz necessário uma maior flexibilidade da estrutura curricular para tornar a participação do aluno mais dinâmica e para que possa estimular suas necessidades criativas. Que pode ser realizada com prática dinâmica em laboratório, permitindo aos alunos utilizar livremente os seus conhecimentos e criatividade, realizar mais visitas técnicas em áreas relacionadas ao conhecimento acumulado, e realização de projetos de iniciação científica, para que possua mais incentivo e interesse na maioria dos alunos.

Onde conclui-se que os alunos que entram para o ensino superior devem ser beneficiados com medidas de ajuda no sentido de promover a sua adaptação, com serviços de apoio aos estudantes e organização de atividades de convívio integradoras, para que não leve à desistência desses alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ALLAN, et al. caracterização e análise acerca do perfil de estudo dos alunos do curso de ciência e tecnologia: Uma pesquisa de campo. Novembro de 2019.
- [2] PIRES, A. K.- SINFO, SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, Ufersa.edu.br, disponível em: <https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=lc=en_US&id=115459>, acesso em: 1 Dec. 2020.
- [3] Ensino Fundamental de Nove Anos - Apresentação, Mec.gov.br, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>>, acesso em: 2 Dec. 2020.
- [4] ESCOLAS, Escola - Escola Estadual Manoel Joaquim - Governador Dix-sept Rosado - RN, Escol.as, disponível em: <<https://www.escol.as/75081-escola-estadual-manoel-joaquim>>, acesso em: 1 Dec. 2020.
- [5] GUILHERME, Quaresma e Medina. Análise quantitativa causal da evasão e permanência no bacharelado em ciência e tecnologia diurno campus Mossoró. 2018.
- [6] BRASIL. IBGE - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- [7] BRASIL. IBGE. Governador Dix-Sept Rosado (RN) | Cidades e Estados |. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/governador-dix-sept-rosado.html>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- [8] BRASIL. IBGE. Mossoró (RN) | Cidades e Estados |. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- [9] BRASIL. INEP; Altos índices de desistência na graduação. 2015. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior/>>. Acesso em 17 de novembro de 2020.
- [10] BRASIL. INEP. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Inep.gov.br. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em: 17 Nov. 2020.
- [11] BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 01 Dez 2020.

-
- [12] BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2009. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 01 Dez 2020
- [13] BRASIL. MEC. SISU - Sistema de Seleção Unificada, Mec.gov.br, disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/#/duvidas#sisu_e_prouni>, acesso em: 29 Nov. 2020.
- [14] NOBRE GOMES, Maria Augusta Cesar, et al. “Factores Que Dificultam a Transição Dos Alunos Do Segundo Ciclo Do Ensino Secundário Para o Ensino Superior.” Innoeduca. Revista Internacional de Tecnologia e Inovação Educacional, vol. 5, não. 1, 2 de junho de 2019, p. 91, 10.24310 / innoeduca.2019.v5i1.4937. Acessado em 17 de novembro de 2020.
- [15] REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA - Educação e História da Educação no Brasil. Cecierj.edu.br. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 17 Nov. 2020.
- [16] SANTOS, L. e Almeida, L. S., “Vivencias e rendimento académico: Estudo com alunos universitários do 1º ano.” In A. P. Soares, S. Araújo e S. Caires (Orgs.) *Avaliação Psicológica: Formas e contextos* (volume VI, pp. 73-80). Braga: APPORT, 1999.
- [17] THOMAZ, P.E., Rocha, L.B., & Machado Neto, V. Estresse em estudantes de engenharia. *Momento - Diálogos em Educação*, 20(1),73-86, 2011.